



ACALASIA ESOFÁGICA: ETIOPATOGENIA E SINTOMATOLOGIA

ROBERTA WASSITA CURI SCHUMANN ROSSO; CAROLINA SANTORO BUENO; MARIA LUIZA ZOBOLI; PAULO EDUARDO GUEDES DORNELLES; GABRIEL MARQUES ABREU XAVIER DE LIMA

Introdução: A Acalasia Esofágica é o distúrbio motor esofágico mais comum no mundo, atingindo cerca de 10 em 100.000 habitantes, urgindo assim a necessidade de maior entendimento da etiopatogenia e quadro clínico do mesmo. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é entender, com base nos artigos já publicados, a etiopatogenia e a sintomática da patologia. **Metodologia:** Foi realizado um resumo de literatura por meio de síntese bibliográfica fundamentada em dados do PubMed/MEDLINE e SciELO com os descritores “Acalasia Esofágica”, “Esophageal Achalasia” e “Megaesôfago”. **Resultados:** Acalasia Esofágica é um distúrbio motor esofágico, comum pelo relaxamento do esfíncter inferior do mesmo, caracterizado pela degeneração do plexo neural miométrio de Auerbach na parede muscular do esôfago. Essa atrofia miométrial causa a perda das contrações peristálticas, ocorrendo uma incoordenação do traçado alimentar com a retração esofágica. Os sintomas são decorrentes do relaxamento das fibras musculares lisas no esôfago distal, a hipertrofia do esfíncter e uma peristalse esofágica anormal. O diagnóstico é feito pela associação da clínica com resultados de exames complementares, como a radiografia torácica; a esofagografia baritada; a esofagomanometria, que é o padrão ouro; além da endoscopia digestiva alta, que serve para excluir diagnósticos diferenciais. A terapia da Acalasia se baseia no tamanho da dilatação esofágica. Se o alargamento é de até 4 cm, o uso farmacológico se faz eficaz; entre 4 e 7 cm, sugere-se uma endoscopia; a partir dos 7 cm de dilatação, a esofagectomia é recomendada, pois a funcionalidade do órgão já foi comprometida e há riscos de desenvolvimento de neoplasias, como o carcinoma escamoso de esôfago. **Conclusão:** Portanto, evidencia-se Acalasia Esofágica como patologia de impacto negativo na qualidade de vida do paciente, pois, além da condição neurodegenerativa em si, ainda há perda da função esofágica devido à peristalse inadequada. Nesse sentido, deve-se haver investimento em diagnóstico, buscando melhor implementação terapêutica, melhora no quadro clínico, como também da qualidade de vida do paciente, evitando, por conseguinte, possíveis complicações como o carcinoma de esôfago.

Palavras-chave: **ACALASIA ESOFÁGICA; ETIOPATOGENIA; SINTOMATOLOGIA; MANEJO; DISTÚRBIO MOTOR**